



ST3- ENSINO DE HISTÓRIA, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS ESCOLARES

Coordenadores: Prof. Dr. Astrogildo Fernandes Silva Jr; Profa. Ma. Sandra Alves Fiúza

RESUMOS DOS TRABALHOS

Dia 28/09 – quinta-feira, das 14h às 18h, sala D-214

A temática "trabalho" nas aulas de História: agricultura familiar e agronegócio em foco

Marcos Flávio Alves Leite

E-mail: <mrcsflavio5@hotmail.com>

Resumo:

Esse trabalho é resultado de uma atividade desenvolvida a partir do projeto do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura e Bacharelado de História da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, no qual se propôs trabalhar com a temática "OUTRAS HISTÓRIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE DIFERENTES SUJEITOS DA CIDADE DE ITUIUTABA, MG, BRASIL", o objetivo geral consistiu em conceituar as diversas faces do trabalho no meio rural brasileiro evidenciando a importância dos diferentes sujeitos históricos residentes nesse cenário, que tem sido desconfigurado pelo agronegócio. A escolha de trabalhar com a temática do trabalho no campo proporcionou aos estudantes uma compreensão da dimensão do meio rural. Espaço que é motivo de muitos embates, políticos, sociais e econômicos. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual João Pinheiro com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Trabalhamos com leitura metódica de textos, análise de propagandas de televisão, leituras críticas de imagens fotográficas e por fim realizamos uma atividade de socialização dos resultados de pesquisas realizados em grupo pelos estudantes. Esse projeto possibilitou que os estudantes refletissem de maneira mais aprofundada acerca das particularidades e influências que permeiam o trabalho no meio rural.



**Outras histórias no ensino de História:
contribuições do subprojeto do Pibid História no processo de ensino e aprendizagem**

Tatiane Helena da Costa Paiva
E-mail: <tatiane.pibidjp@gmail.com>

Resumo:

O texto apresenta resultados do projeto de ensino desenvolvido pelo PIBID, com estudantes do sexto e do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Pinheiro, localizada na cidade de Ituiutaba, MG. O objetivo geral do projeto consistiu em registrar memórias e histórias de diferentes sujeitos históricos: mulheres negras, brancas, migrantes e de trabalhadores e trabalhadoras da cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. De forma específica buscou-se desconstruir nos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental a ideia de que a história trabalha com verdade absoluta; apresentar e desenvolver com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental diferentes metodologias de pesquisa tais como: história oral, fotografias, literatura, dentre outras fontes e linguagens; desenvolver nos estudantes o protagonismo no processo de ensino e de aprendizagem; produzir, junto aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, vídeo documentário sintetizando a pesquisa. O desenvolvimento do projeto de ensino do subprojeto Pidid História, desenvolvido de forma coletiva, revelou que ao recorrer a diferentes fontes e linguagens nas aulas de História é possível mobilizar os estudantes a aprender, de forma significativa, conteúdos históricos.

**Trajetórias de vida de mulheres negras da cidade de Ituiutaba, MG, Brasil:
o potencial das narrativas na aula de História**

Victoria Ferrari
E-mail: <victoriacrespiano@gmail.com>

Resumo:

O presente trabalho tem como proposta apresentar reflexões iniciais de um projeto em andamento que tem como objetivo registrar e analisar narrativas de mulheres negras tijucanas, buscando identificar o potencial dessas narrativas na formação histórica dos estudantes. Considera-se que os estudos descoloniais podem contribuir para pensar e colocar em prática outras perspectivas. Ao longo do desenvolvimento do projeto



buscaremos identificar, registrar e analisar as trajetórias de vida de mulheres negras da cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. Na primeira parte do projeto, após a identificação das mulheres negras faremos o primeiro contato e, com a permissão das colaboradoras, registraremos as narrativas em áudio e vídeo. A proposta é produzir um documentário. No segundo momento, faremos a transcrição das entrevistas e produziremos materiais didáticos recorrendo à trechos das narrativas para produzir sequências didáticas que serão trabalhadas com estudantes da educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio). Partimos da hipótese de que as narrativas podem provocar um deslocamento epistêmico, apresentando histórias que foram silenciadas. Assim, consideramos que a história em situação escolar pode produzir diálogos interculturais e contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

O ensino de História nas produções acadêmicas nas IES mineiras (2009-2017)

Astrogildo Fernandes da Silva Júnior

E-mail: <silvajunior_af@yahoo.com.br>

Resumo:

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em ensino de Geografia e História (GEPEGH) intitulado: OBSERVATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA EM MINAS GERAIS: políticas públicas, formação docente e produção de conhecimentos (2009 -2017). O recorte temporal (2009-2017) se justifica pelo fato de o Grupo ter realizado estudos sobre a produção acadêmica do Estado até o ano de 2008 e, também estudos (dissertações e teses) que abordam a formação de professores em Minas Gerais no final do século XX e na primeira década do século XXI. O objetivo é identificar, mapear e analisar os temas estudados, os referenciais teóricos, as metodologias, as concepções – explícitas ou implícitas - de educação, história e ensino e aprendizagem das disciplinas nas dissertações de mestrado e nas teses de doutorado que focalizam o ensino de História, no conjunto da produção científica das IES públicas. Pretendemos investigar a produção dos Programas de Pós-graduação em Educação e História, por meio da Banco de Teses da Capes e dos sites e bibliotecas dos próprios programas. Nossa meta é a produção de um “estado da arte” ou um “estado do conhecimento” sobre o ensino de História nas instituições mineiras.



Perspectivas sobre o livro didático de História no passado e presente

Francielle Correia Rodrigues Silva

E-mail: <francielle.suiz@hotmail.com>

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender as transformações envoltas no processo de ensino e aprendizado de História, tendo como instrumento o livro didático. Para tal, faço a análise de dois compêndios, o primeiro *"Lições de história do Brasil: Para uso das escolas de instrução primária"* de 1905, escrito por Joaquim Manoel de Macedo e o segundo, *"História em projetos: velhos mundos e mundos novos: encontros e desencontros do século XV ao XVIII"* de 2007, escrito por Maria Conceição Carneiro de Oliveira, Carla Miucci Ferraresi e Andrea Paula dos Santos. Ambos os livros foram escritos sobre um mesmo tema, mais precisamente, o período de colonização do Brasil, porém com abordagens extremamente distintas. Esta análise busca perceber as diferenças de formação do conhecimento elaboradas nos dois períodos, a estrutura de montagem do livro didático, as bases utilizadas para o processo de ensino de História e principalmente como se dá o resultado de todo esse processo em sala de aula.

“Quem descobriu o Brasil não foi Cabral”: o funk como ferramenta de ensino na sala de aula

Leonardo Silva Oliveira

E-mail: <leonardoliveir@hotmail.com>

Resumo:

O funk, gênero musical marginalizado e classificado como “depravado”, sem dúvidas tem invadido praticamente todos os espaços sociais nos últimos anos. A sala de aula, não fugindo a regra, também foi invadida por ele, que faz muito sucesso entre a juventude. É recorrente em sala de aula alunos cantando, batucando e até mesmo ouvindo as músicas em seus celulares. No entanto, ao invés de propor uma solução a este problema, a proposta deste trabalho é utilizá-lo como mote para se ensinar história aos adolescentes, como é o exemplo da música “Não foi Cabral” da cantora de funk MC Carol. Na música, a cantora se dedica a denunciar a forma como os índios e negros foram tratados pela colonização e ainda afirma que “quem descobriu o Brasil não foi Cabral”. O presente trabalho se trata de um relato de experiência sobre uma atividade desenvolvida com



alunos do sétimo ano, com vista a divulgar o trabalho e mostrar a possibilidade do funk como ferramenta de ensino.

**O jovem e o Ensino Médio:
uma perspectiva a partir da E.E. Antônio Luís Bastos – Uberlândia/MG**

Rafael Augusto Fachini

E-mail: <rafael_augusto_fachini@hotmail.com>

Resumo:

Juventude é uma construção histórica, deste modo que não devemos taxá-la apenas como uma questão etária. Segundo a definição usada na América Latina, devem-se considerar jovens todos aqueles que possuem até 29 anos. Essa definição baseada na divisão etária é importante para o Estado, uma vez que possibilita criação de políticas e divisão de recursos orçamentários. A partir disso, podemos compreender que além de histórica, a juventude é uma categoria socialmente construída, desta forma precisamos levar em conta a realidade destes jovens, sua posição social e os tratamentos que lhes são dados pela sociedade quando queremos entender suas relações com o ensino. O trabalho busca compreender a juventude, uma vez que, esse jovem ao chega no ensino médio, assim como os que chegam na E.E. Antônio Luís Bastos, não encontram um ensino que está em consonância com seus anseios e potenciais, mas sim um sistema enfadonho, rotineiro e tedioso, no qual as inovações são quase nulas. É a partir das observações feitas na escola e das atividades desenvolvidas que tentarei, por meio deste relato de experiência, buscar compreender como se dá a relação do currículo escolar com a juventude, assim como o processo de reconhecimento dos mesmos dentro da escola.

Pesquisa em Educação: protagonismo estudantil e juventude em Ituiutaba-MG

Eduardo Henrique de Freitas Marques

E-mail: <eduardo_itba@hotmail.com>

Resumo:

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre o início da produção e escrita de um projeto de pesquisa para dissertação de mestrado, baseando-se nos textos e nas discussões



ocorridas na disciplina de Pesquisa em Educação, bem como no material previamente estabelecido para a produção da pesquisa. Inicialmente, pretendemos abordar alguns pontos dos textos utilizados na disciplina e questões essenciais para realizar uma pesquisa em educação. Em um segundo momento, a preparação e construção de seminário que abarcasse a linha e tipo de fontes utilizadas na pesquisa. Logo em seguida, propomos adentrar no objeto de pesquisa e discorrer sobre o tema escolhido, deixando explícito que se trata de um trabalho introdutório e em construção. No decorrer deste texto, será possível identificar quais os temas principais que pretendemos examinar na dissertação, assim como esclarecer questões pontuais acerca da necessidade e importância desta pesquisa para a Educação. Devemos expor quais pontos serão explorados nesta investigação: a importância da pesquisa em educação para a nossa sociedade, a juventude escolar como ponto chave para a criação de identidades e escolhas, as organizações estudantis e a utilização de novas tecnologias.

**História Oral e Educação: entre as escutas e as escritas sensíveis de graduandos
do curso de Licenciatura em Pedagogia**

Eliana Gonçalves da Silva Fonseca
E-mail: <eliannafonseca@yahoo.com.br>

Resumo:

A proposta deste artigo é de abordar as relações existentes entre a História Oral, memória e a educação. A partir das conexões estabelecidas entre lembranças, narrativas, práticas educativas e as concepções da História Oral. Ainda sobre os espaços escolares e não escolares, como lugares de memórias, dos movimentos sociais e do patrimônio, seja ele material ou imaterial, que são marcados por tensões e conflitos, sentimentos e o porquê dos silenciamentos. Dessa maneira, também pretendemos refletir sobre a valorização da história individual e coletiva do aluno. Também, encaminhamos nossas reflexões na busca, por diálogos que possam construir o caminho do respeito das diversidades, das sensibilidades, das subjetividades e das diferenças dos sujeitos históricos. Finalizando, apresentamos os desafios e os resultados da produção dos relatos de experiência, realizados no curso de Licenciatura em Pedagogia na Disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de História.



A existência de poderes no cotidiano escolar e da sala de aula

Laércio de Jesus Café

E-mail: <laerciocafe@gmail.com>

Resumo:

A comunicação objetiva realizar uma análise do poder que se dá através de relações, manifestações, exercício, processo social e escolar ao mesmo tempo que reflete acerca dos dispositivos de saber e poder, por meio do discurso, da fala, da linguagem, carregada de estruturas de poder. No ambiente escolar em especial na sala de aula não é diferente se concretiza e materializa a estrutura do poder até sobre a forma de saber, assunto este que pode ser refletido de diversas formas, a que podemos frisar aqui vem de encontro à entender o que Michel Foucault diz: que podemos “antes admitir que o poder produz saber” e que ambos são distintos porém complementares, pois não há relação de saber sem a constituição de poder e vice e versa. Vemos, assim, que as relações de poder no ambiente escolar, em especial na sala de aula, vão desde o sinal, relação professor/aluno, funcionários, estrutura escolar até a saída para o retorno ao ambiente familiar, ou seja, dimensões mais restritas que têm seu lugar na sujeição dos corpos e nos intervalos do cotidiano escolar.



ST3- ENSINO DE HISTÓRIA, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS ESCOLARES

Coordenadores: Prof. Dr. Astrogildo Fernandes Silva Jr; Profa. Ma. Sandra Alves Fiúza

RESUMOS DOS TRABALHOS

Dia 29/09 – sexta-feira, das 14h às 18h, sala D-214

A tipologia ruséniana como possibilidade de análise do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a partir da utilização de cenas filmicas

Airta Platero de Souza Cabreira

E-mail: <professoraairta@bol.com.br>

Patricia Paes Leme

E-mail:<prof.patriciapaesleme@gmail.com>

Resumo:

Esse texto tem por objetivo analisar o uso de cenas filmicas como recurso pedagógico no ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana observando a Lei nº 10.639/03, a Resolução nº 1, de 2004, e o parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais. O aporte teórico metodológico aqui utilizado é dado pela tipologia baseada no conceito de "consciência histórica" e "narrativa" criado e desenvolvido pelo historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen. A partir de uma pesquisa no campo da Educação Histórica e de um tratamento qualitativo dos dados, buscaremos elucidar: em que medida a utilização de cenas de filmes, como recurso pedagógico na problematização de temas relativos ao ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, tem potencial provocador de mudanças na consciência histórica dos jovens educandos e pode influenciar em seu agir futuro, contribuindo para consolidação de uma pedagogia antirracista?



Desafios de igualdade étnica no Brasil contemporâneo: uma experiência a partir do Estágio Supervisionado

Gislene de Moraes Guimarães

E-mail: <gislenemoraes@hotmail.com>

Helilson Castro de Ornellas

E-mail: <helilson_C_O@hotmail.com>

Jaqueline Aparecida Souza Franco

E-mail: <ja.quesouza@hotmail.com>

Resumo:

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma atividade desenvolvida em cumprimento do Estágio Supervisionado, realizado na Escola Municipal Machado de Assis, no município de Ituiutaba, MG. Propomos trabalhar a partir de um projeto interdisciplinar em execução na escola desde o primeiro semestre de 2017, com temática “Escola Machado de Assis: uma luz para a liberdade”, elaborado em comemoração dos 80 anos desta instituição. Acreditamos que a História é uma disciplina educativa, formativa e emancipadora sendo sua função estabelecer diálogos com diferentes vozes e lugares históricos. Diante dessa reflexão, elaboramos um projeto de ação didática em parceria com o professor de História. A metodologia adotada consistiu primeiramente em intervenções nas aulas de História, posteriormente exibição de filmes, rodas de conversa e criação de um documentário realizado pelos estudantes. Entendemos que o ensino de História seja um processo de historicização do mundo e da linguagem que a estrutura, cujos resultados a serem alcançados são de um sujeito social consciente político, culturalmente e economicamente da realidade que o cerca. Acreditamos que o aprender História é essencial para pensar o presente e atuar na construção de um futuro que não exclua as diferenças que compõe o mundo.

Por uma perspectiva multicultural na formação docente: contribuições do Estágio Supervisionado I

Tássita de Assis Moreira

E-mail: <tassitaa.m@gmail.com>



Resumo:

O presente trabalho se baseia no relatório produzido para a disciplina de Estágio Supervisionado I e tem o intuito de abordar questões relacionadas as observações feitas sobre as práticas docentes dentro do ambiente escolar. A principal ideia consta na reflexão e análise dos processos de ensino e aprendizagem, observados nas turmas de nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Machado de Assis, localizada na área central da cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. Partindo das questões sociais, estruturais e culturais, pretende-se refletir entorno das composições curriculares dentro do espaço escolar e de que maneira o ensino de história é construído, em meio à relação entre professor e aluno, bem como os demais componentes da escola. Assim, a reflexão aqui proposta compõe parte da elaboração do trabalho de regência solicitado na sequência da disciplina de Estágio Supervisionado, e que tem por objetivo explorar diferentes formas de trabalhar diversas temáticas em sala de aula, como por exemplo, a cultura indígena.

Fotografia, ensino de história e formação de professores de história

Sandra Alves Fiuza

E-mail: <sandra.fiuza@ufu.br>

Resumo:

A partir de uma experiência de oficina de fotografia realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de História do Pontal (PIBID), do Curso de História do Pontal, esse trabalho tem como objetivo discutir o modo pelos quais os procedimentos de leitura da fotografia podem contribuir para a formação do professor-historiador. A oficina foi planejada com o propósito de ampliar a capacidade de leitura da imagem fotográfica e potencializar os saberes dos licenciandos em relação à captação de melhores registros fotográficos. Tais habilidades auxiliaram os bolsistas nas atividades de caracterização, descrição e interpretação do espaço escolar, captando elementos arquitetônicos e diferentes apropriações desse espaço pelos atores sociais, nas áreas de circulação, áreas fechadas, exclusivas ou interditadas, entre outras. Inicialmente, a oficina amparou as atividades de observação do espaço escolar, nas quais a fotografia foi importante para a compreensão desse *lugar*. Depois, esses registros fotográficos foram analisados e problematizados no processo da construção de narrativas imagéticas sobre a escola, bem como na elaboração e execução de oficinas pelos



pibidianos voltadas para os estudantes do Ensino Fundamental, elegendo as fotografias como documentos históricos fundamentais na produção do saber histórico escolar.

A fotografia no ensino de História: potencialidades

Davi Aragão Martins da Silva

E-mail: <daviaragaomartins@hotmail.com>

Resumo:

Este trabalho propõe apresentar um projeto de ação didática que foi elaborado para trabalhar com fotografia no ensino de História visando contribuir com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) História e, posteriormente, estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Ituiutaba, MG. Para o PIBID, foi elaborado um minicurso com duração de 12 horas para apresentar a história da fotografia, os diferentes equipamentos para registros fotográficos e técnicas e dicas para melhorar a composição fotográfica. Para os estudantes do ensino fundamental, produziu-se uma sequência de quatro aulas para explicar, de forma didática, o mesmo conteúdo trabalhado com os pibidianos. Para ambos os grupos, foi proposto uma análise de registros fotográficos e a atividade prática na qual os sujeitos deveriam criar registros fotográficos. Os integrantes do PIBID apresentaram os registros produzidos na última aula do minicurso. Os estudantes do ensino fundamental enviaram suas fotos para serem socializadas na última aula do projeto de ação didática. A culminância do projeto será apresentado na V Semana de História e IV Encontro de Ensino de História do Pontal realizado na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, FACIP, UFU. Conclui-se que a fotografia contribui para a formação histórica.

O trabalho como eixo temático nas aulas de história: em foco o Brasil colonial

Amanda Aparecida Gomes Rodrigues

E-mail: <amandagomes324@gmail.com>

Eduardo Salazar Miranda da Conceição Mattos

E-mail: <duudu.mattos@hotmail.com>



Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar o projeto intitulado “reflexões em torno do trabalho escravo na colônia”, realizado na Escola Estadual João Pinheiro, localizada na cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. O projeto foca na construção de uma sequência de aulas voltadas para o sexto ano, com a temática do trabalho escravizado. O objetivo geral do projeto consistiu em compreender o trabalho escravizado no Brasil colônia, problematizando as condições de trabalho nesse período. De forma específica delimitou-se: identificar quais eram os sujeitos que foram submetidos ao trabalho escravizado; perceber os reflexos ainda existem na nossa realidade atual; refletir sobre os usos da fotografia nas aulas de história. Como metodologia foi produzida, desenvolvida e analisada uma sequência de aulas nas quais, inicialmente, buscou-se conhecer os saberes prévios dos estudantes. Na segunda aula, foi desenvolvida uma narrativa histórica sobre o trabalho escravizado no Brasil colônia. Na terceira, trabalhou-se com análise de imagens e, por fim os estudantes foram orientados a desenvolver uma narrativa fotográfica com diferentes trabalhadores e trabalhadoras tijucanos. Concluiu-se que o trabalho com diferentes fontes em particular a fotografia, mobiliza os estudantes no processo de ensino e de aprendizagem.

O Ensino e a aprendizagem em História: experiências do curso pré- universitário com o tema Brasil Colônia

Victor Ridel Juzwiak

E-mail: <victorjuz2@hotmail.com>

Resumo:

Este texto tem como objetivo analisar a apropriação do saber escolar de jovens estudantes que participam do Programa Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (Afin) da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal. Ao longo de três meses foram discutidos temas acerca de Brasil de Colônia, nos quais as aulas eram iniciadas e fundamentadas a partir de problematizações do presente. A metodologia consistiu no desenvolvimento de um plano de aula no qual inicialmente buscou estabelecer um diálogo entre questões políticas, econômicas e sociais de longa duração entre o período do presente e o Brasil Colonial. Foram utilizadas diversas linguagens para mobilizar e engajar os estudantes nas discussões. O resultado do trabalho é analisado a partir dos trabalhos entregues ao final dos conteúdos de Brasil Colônia. A atividade foi proposta com o objetivo de avaliar a compreensão dos alunos sobre o tema.



Foi possível identificar um aproveitamento satisfatório dos estudantes no processo de ensino e aprendizado.

A ditadura civil militar brasileira nas aulas de História: memória e oralidade das mulheres

Lázaro Rufino Dâmaso Neto

E-mail: <lazzaroruff@gmail.com>

Resumo:

O presente trabalho consiste em um ensaio teórico combinado com análise de experiência, construída no processo de observação e regência na Escola Estadual João Pinheiro, localizada no perímetro urbano do município de Ituiutaba, MG. Tratando-se da referida experiência ser uma parte contribuinte do plano de trabalho anual do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o enfoque de análise das notas e reflexões se apresenta com a culminância de uma sequência didática, que foi objetivada para trabalhar a participação das mulheres em células de resistência política, no contexto específico da ditadura civil militar brasileira (1964-1985). Percebe-se a necessidade de uma reflexão ante o conteúdo histórico, metodologias para ensino de história e suas possibilidades para o trabalho desse conteúdo no ensino fundamental. As reflexões em torno de memória e as disputas travadas neste campo, são fundamentais para se localizar a problemática trazida para esse texto: pensando na memória e oralidades, e sua potencialidade para o ensino de história e valorização como conhecimento prévio, ou seja, que antecede o desenvolvimento do conteúdo propriamente dito; desperta-se a reflexão de como se reverberou a memória dos anos de chumbo e como percebe-se os agentes mantenedores desta memória – mídia, livros, materiais didáticos.

Compreendendo através do Estágio Supervisionado V: o significado de tortura durante o período da Ditadura Militar (1964-1985)

Leidimar Aparecida dos Reis

E-mail: <leidimareis11@hotmail.com>

Silvana Aparecida Almeida

E-mail: <silgabriel_almeida@yahoo.com.br>



Resumo:

O presente trabalho refere-se à prática da Disciplina Estágio Curricular Supervisionado V, realizada na Escola Estadual Professora Maria de Barros, nas turmas do 1º e 3º EJA (A Educação de Jovens e Adultos), ensino médio, do turno Noturno. O Estágio é um momento importante para mesclar teoria e prática em sala de aula, compreendendo a relação entre o saber acadêmico e o saber escolar, proferida com uma concepção de educação e de História. No estágio foram usadas metodologias e estratégias que despertassem o interesse dos alunos e possibilitasse a construção do conhecimento histórico. Assim, os conteúdos foram explorados por meio de análise das representações sociais dos alunos (questionário), produção da oficina à partir de seus conhecimentos e gostos, por meio de aulas expositivas, participativas, análise de documentos, como, depoimentos, leitura dramáticas, análise de fotos e charge e atividade escrita. No decorrer desse processo de tornar-se professor entre teoria e prática, diferentes situações fizeram-se presentes, conferindo ao estágio uma experiência inusitada e singular experimentados pela primeira vez.

A formação docente e as práticas educativas do ensino de História no século XXI: relatos de Estágio Supervisionado

Marcus da Silveira Júnior

E-mail: <marcus.canhoto82@hotmail.com>

Eduardo Henrique de Freitas Marques

E-mail: <eduardo_itba@hotmail.com>

José Fernandes da Cruz Neto

E-mail: <josehistoriaufu@hotmail.com>

Resumo:

Compreendemos a experiência do estágio supervisionado como uma disciplina que nos prepara e nos fornece meios para uma melhor formação como um futuro professor/historiador. Ao chegar à universidade nos deparamos com o conhecimento teórico, porém percebemos como é difícil relacionar teoria e prática. O Estágio nos permite relacionar a teoria e a prática, permitindo experimentar novos métodos de ensino, uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. No 9º período da graduação do curso de história, nos foi apresentada a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado V, ministrada pela Professora Sandra Alves Fiúza, juntamente como sua colaboração e orientação foi possível que colocássemos em prática, tanto na sala de aula



quando na escola todas as leituras e discussões vista sobre ensino na universidade. A escola campo que foi trabalhada na Disciplina Estágio Supervisionado V, foi a E. E. Professora Maria de Barros. Neste trabalho, pretendemos discorrer sobre as experiências que obtivemos, juntamente com todos os processos de criação e confecção da sequência didática. Ao final, pretendemos apresentar os resultados obtidos.